



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da C. G. T.

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração — Calçada do Dombro, 30-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

End. telegr. Telhoba — Lisboa — Telefone: 17

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A CASA DOS TRABALHADORES E AS OITO HORAS

O dia de oito horas de trabalho, ou dum modo mais geral, o encurtamento da tarefa diária é uma das reivindicações operárias imediatas mais fecundas em resultados morais e materiais.

Pelas oito horas se travaram, nos Estados Unidos, as grandes lutas corporativas de 1887, que trouxeram, com a conquista da regalia ambicionada, a negra tragédia de Chicago, a imolação no altar do Moloch insaciável da plutocracia, de onze vítimas que mais tarde um governador de Estado teve a coragem de provar e proclamar inocentes, a custo da sua própria carreira política...

Para manter em todo o mundo o objectivo dessas batalhas proletárias iniciadas num primeiro do maio, e comemorar aquela tragédia sangrenta de 11 de Novembro, é que o mundo operário instituiu a grande manifestação internacional do Primeiro de Maio — data de luto e de luta, evocação de heróis da grande guerra de classes, mortos em combate, parada e tementamento de forças recrudescidas.

Depois, nunca os trabalhadores organizados abandonaram a sua reivindicação mais querida. De tal modo que, tendo os imperialismos rivais prometido às massas, de cuja anuência ou passividade haviam precisado, um rico folgar de vitória, o advento dum era nova, e tendo-se produzido, com a revolução russa, a mais terrível das ameaças contra o privilégio capitalista, a burguesia internacional decidiu-se a legalizar a reforma — sujeita a adiantamentos, restrições e sofismas, letra morta, em suma, enquanto a não tornar um facto indestrutível o directo esforço organizado e permanente dos trabalhadores.

Mas porque coloca o proletariado essa reforma acima de todas as instáveis e precárias melhorias susceptíveis de realização efectiva em regime capitalista? Porque essa reivindicação exprime um já elevado grau de dignidade e de consciência moral. Ela traduz as aspirações do trabalhador a uma mais humana vida do espírito. Ela é o índice da revolta consciente contra o carácter mais brutal da escravidão.

Pouco importa que o escravo seja bem pago: se todas as suas horas pertencem ao patrão, é um escravo miserável e sem alma, cuja vida brutal se limita às restritas funções vegetativas da besta de carga e do burro de nora.

Menos horas de labuta cotidiana são mais horas consagradas às suaves intimidades da família, ao embelezamento do lar, à cultura e recreio do espírito.

Uma faina diária mais breve é o organismo menos fatigado e mais sã, uma prole mais robusta, a tuberculose e o alcoolismo reduzidos. E a taberna substituída pelo lar, pela biblioteca e pela associação.

Um esforço monótono e contínuo menos prolongado é o corpo menos lasso, a atenção menos cansada, os acidentes e catástrofes menos frequentes.

Finalmente, sob o ponto de vista económico, a redução de horas de trabalho é, para a classe trabalhadora, a diminuição do desemprego pelo aumento do pessoal nas indústrias, e a elevação dos salários pela escassez de concorrentes no mercado de braços; o passo que, para a classe patronal, é a necessidade de contrabalançar esses efeitos, a carestia da mão de obra, com o desenvolvimento da maquinaria, os constantes aperfeiçoamentos técnicos, a concentração e melhor organização das indústrias — e que, por sua vez, proporciona ao proletariado motivo e ocasião de reclamar novas suavizações da fadiga e novas ampliações da liberdade, o pôr à disposição da sociedade fontes cada vez mais abundantes da riqueza e bem-estar, à disposição dos produtores possibilidades de facilidades cada vez mais largas do emancipação e de reorganização social...

Oh! a rotina, a cupidez, a avidez impaciente do ganho, a estupidéz e ignorância patronais, o apego ao privilégio, tudo isso resiste obstinadamente, tornando inevitável e incessante a luta. E o único comentário cínico das harpias burguesas à nobilíssima reivindicação proletária é feito nesta frase infame:

— Menos horas na fábrica, mais horas na taberna!

Nos Estados Unidos, na Inglaterra, na Austrália, verificou-se, pela estatística, a veracidade da proposição contrária: menos horas na fábrica são menos horas na tasca, e mais tempo no lar, na biblioteca e na associação.

E isto era bem fácil de prever. O trabalhador exausto pede ao álcool a chicotada que excita e dá uma aparência de energia. Em casa, mal lhe sobeja o tempo para comer e atirar-se para cima do catre, sem forças. A mulher é também a amíde arrebatada pela fábrica. O lar é nu e triste, sem um conforto, sem um adorno, sem um atractivo.

A sua renovação só vem com os legítimos e necessários ócios, duramente conquistados à cubica patronal. O produtor repousado ganha gosto ao ninho, tem vagar para cuidar da higiene do corpo e da habitação, cultivar uma flor, adornar uma parede, architectar uma comodidade. Esses preciosos cuidados são já em si um entretenimento.

Depois vem o alargamento das suas curiosidades e sentimentos artísticos e intelectuais. Prende-o a leitura, chama-o o teatro. A arte e o livro afirmam-lhe a alma.

Vai à associação, ao sindicato, levado pelo interesse e pela sedução da ideia. Lá encontra um ambiente adequado ao seu estado de espírito, um convívio grato aos seus sentimentos de homem do trabalho, o calor das grandes paixões sinceras e o estímulo dos mais felizes exemplos. E se lá encontra também o conforto convidativo da luz, do ar e da arte, ele definitivamente roibado às consolações dúbias do botequim e às ilusórias fugitacões do álcool.

E é esse nobre charmariz que os trabalhadores conscientes devem oferecer aos seus irmãos da oficina e do campo. Um socialista francês ficou assombrado ao encontrar na Itália, em cidades cinzentas, seis vezes menores do que Paris, Casas do Povo, verdadeiros Palácios do Trabalho, que o proletariado francês ainda não soube edificar. Elas atestam quanto pode a iniciativa arrojada, coadjuvada pela fé e tenacidade de muitos.

Pois bem! Entre nós, graças à concepção arrojada de Eduardo de Freitas, surgiu a mesma ideia generosa, que é preciso a todo o custo realizar e generalizar. Vastas e luminosas Casas dos Trabalhadores, com amplas salas para assembleias, bibliotecas, conferências, concertos, espectáculos! A música, o teatro, a arte declamatória e didáctica, todas as artes, servidas pelos artistas sindicados, enchendo os merecidos ócios do trabalhador, enriquecendo-lhe o cérebro, burilando-lhe o sentimento! Grandiosa e tentadora empresa!

Essas realizações não estorvarão, mas pelo contrário favorecerão e consolidarão a nossa obra essencial. Nós temos que construir um mundo novo em todas as suas partes, e atrair, preparar, educar os seus obreiros.

O empreendimento tenta as coragens e os videntes: os trabalhadores saberão levá-lo a cabo e dar uma primeira prova palpável da sua força.

Neno VASCO

Suspensão da lista negra inglesa

LONDRES, 12. — O ministro dos estrangeiros anunciou a decisão do conselho económico, suprimindo a lista negra — H.

RIO DE JANEIRO, 12. — O governo autorizou a entrada de navios alemães nos portos do Brasil.

“A Batalha” e o diário espanhol “EL SOL”

Quando do *lock-out* das empresas jornalísticas de Lisboa, o diário madrilenho *El Sol*, pela pena do sr. Félix Lorenzo, dedicou alguns artigos à tão grave questão, dirigindo algumas estocadas a este jornal e quasi que chamando a atenção das potências aliadas para nós. Agora, como quer que tenha publicado informes alarmantes sobre um pretenso movimento revolucionário em Portugal, de carácter sindicalista, volta esse jornal, de novo, a atacar-nos, fazendo transcrições de trechos de varios artigos nestas columnas dados à estampa, comentando uma dessas transcrições com as seguintes palavras, que reproduzimos no idioma em que foram escritas, a fim de que não percam o sabor: “En esta declaración (refere-se ao nosso editorial de 28 de setembro) ha de buscarse la significación del actual movimiento obrero, tan peligroso, por su índole, para España y Francia, como para el mismo Portugal.”

Estas palavras do sr. Félix Lorenzo, que tam adverso é ao movimento operário português, encerram um convite à valsa aos governos francês e espanhol, por qualquer forma, obterem do governo português, o estrangulamento definitivo deste jornal, que sendo até hoje o espectro apavorante da burguezia indigena, o começa, sendo, tambem, do capitalismo internacional, o que, aliás, pouco nos molesta, pois é uma demonstração clara de que bastante temos defendido os trabalhadores de todo o mundo e atacado os parasitas do capitalismo.

Pode a Internacional amarela da burguezia de todo o mundo, desencadear sobre as nossas cabeças as maiores tormentas. Nós temos a certeza plena de que nos assiste a razão e receberemos impassivelmente, os maiores ataques, as maiores violências, que se convençam os nossos inimigos de que os homens que trabalham nesta casa são de antes de quebrar do que torcer, tudo sacrificando para que se salve a honra e para que os ideais que defendem continuem integros no seu prestigio e no seu poder.

C. G. T. Comité Confederal

A reunião ordinária deste comité, em virtude de assuntos urgentes e inadivels, effectua-se hoje, e não amanhã, como estava resolvido.

E' necessária a comparência de todos os seus membros.

Um corvo

Um sr. Rolão Preto, botava ontem espiche na *Monarquia*, sobre o maximalismo, recordando nós, de entre aquela serie de barbaridades, o seguinte trecho, em que se refere aos social-democratas alemães:

“Desmoralizados e aterrados diante das barricadas dos seus antigos camaradas, os *Independentes* e os *Spartaens*, entregam-se cingentemente nas mãos do ex-sargento — seu ministro da guerra Noske que lhes fuzila (nunca as mãos lhe doam) esse apostolo encanecido da luta e da prisão do Kaiser, Karl Liebknecht e a famosa e divinizada Rosa Luxemburgo tão insensada em mil turbulencias, por eles, nos tempos saudosos da propaganda.”

Nestas linhas enaltece o sr. Rolão Preto o crime repugnantissimo de Noske, o operário renegado. Isto não basta para definir esse senhor, que assim se regozija com o cobarde assassinato de Karl Liebknecht e de Rosa Luxemburgo, dessas criaturas victimas dos seus ideais e perante a memoria das quais a humanidade se curva consternada. Muito triste é vermos os corvos debicar as carnes estacalhadas pela metralha, dessas duas altaneiras aguias do pensamento humano!

A Casa dos Trabalhadores é uma aspiração pela qual todos os proletários devem interessar-se.

Na Roménia

Uma aliança de paz que pode degenerar numa guerra

PARIS, 12. — Em telegrama de Bucarest diz o *Temps* que a imprensa romana preconiza uma aliança entre a Itália, a França e a Roménia. Essa aliança não teria nenhum carácter ofensivo e não implicaria com os grandes acordos internacionais que a França e a Itália pudessem ter; seria uma garantia de paz e ordem nos Balkans. A Hungria seria necessariamente arrastada nesta esfera de interesses e impedida de gravitar para o lado da Alemanha; enfim essa aliança impressionaria a Alemanha por se sentir sempre molestada entre a França, a Itália e a Roménia. A aliança poderia vir juntar-se a Polónia, a Jugoslavia, a Tcheco-Slováquia e a Grécia, mas o seu fundamento positivo seria a amizade íntima dos 3 países latinos. — H.

ALTOS COMISSÁRIOS COLONIAIS
Afirmam-nos que nada está resolvido acerca da escolha das individualidades que tem de desempenhar importantes cargos de altos comissários nas nossas Áfricas Oriental e Occidental.

O corte de lenha em Moçambique
Foi enviado ao Conselho colonial o projecto do regulamento para o corte de madeira e lenha nos territórios sob administração da companhia de Moçambique.

O FEDERALISMO OPERÁRIO

As Uniãoes departamentais

Durante os grandes debates sindicallistas travados no Congresso Confederal de Lião, hão de ter estremecido de júbilo aqueles militantes que conservaram, simples e pura a sua consciência de sindicalistas revolucionários de antes da guerra. Motivos não faltaram. A maior parte dos oradores mostraram, com effeito, que no fim de contas não é tamanha a profundidade do fôssco que separa os *majoritários* dos *minoritários*. Animava-os ou dominava-os o espirito sindicalista revolucionário.

Ouso esperar que o pesar tam amargo de Monatte não há de ser de longa duração, pois estou convencido de que a C. G. T. francesa, que personificava no mundo, no inicio da guerra, o idealismo revolucionário e o internacionalismo, não trairá as suas tradições nem illudirá a fé, a confiança que nela depositam as massas operárias em luta pela sua emancipação, e quero acreditar que todos os militantes, todos os funcionários da nossa C. G. T. e das federações se tornarão dignos de interpretar o pensamento operário.

Perifoneio, porém, a afirmação e amargura do federalista Monatte e outros, que criticaram a reorganização administrativa da C. G. T. no que se refere ao apoucamento das uniões em proveito das federações.

Não é desde ontem apenas que a organização administrativa da C. G. T. se vê falseada no seu principio. Aquilo remonta muito mais atrás... E, se não fosse o receio de lançar a divisão ou a perturbação nas organizações sindicais, há muito que eu, muito menos tímido do que até aqui, teria denunciado todas as manobras feitas para tirar as nossas uniões departamentais a influencia enorme que elas exerciam com o seu passado federalista e a que elas haviam de adquirir no futuro com a sua acção organizadora.

Pode-se dizer que, se a C. G. T. tivesse, certa ocasião, visto a possibilidade de passar sem uniões departamentais, havia de fazer tudo para as aniquilar, em nome da “unidade operária”.

De demasiadas coisas me lembro para poder perdoar aos que foram os artifices principais da hegemonia corporativa das federações de industria. Mas para que serve remexer num passado que a guerra sepultou sob cinco annos de cooperativismo agudo! Convinha, todavia, que um militante, tam ao corrente do movimento operário como Monatte, despertasse um pouco a ideia federalista revolucionária, que dormita nas uniões departamentais e no coração dos melhores sindicalistas.

Pela sua função, a União Departamental de Sindicatos não desenvolve tanto o corporativismo como o desenvolve a Federação de Industria.

Mas a U. D. tem como razão de ser

o desenvolvimento do sindicalismo. A propaganda militante das Uniãoes Departamentais, pelo facto de ser mais geral, mais larga, estendendo-se mais à própria causa operária e pouquissimo à causa profissional, tende a fazer *sindicalistas* dos *sindicalistas*, seja qual for a sua corporação; ao passo que as federações se aplicam a ter um numero cada vez maior de siadados, cujos interesses corporativos ellas defendem e protegem, não fazendo amíde mais nada.

A Federação de industria centraliza necessariamente, ao passo que a União dos Sindicatos descentraliza. E é bom que assim seja.

Compreende-se, pois, quão fácil é a militantes corajosos, inteligentes, ardentes, espalharem, por toda a parte e para todos, a semente salutar e fecunda das ideias sociais revolucionárias.

No seio das Uniãoes Departamentais e em todos os lugares em nome delle se propõem e discutem, e um dia se hão de resolver todos os problemas económicos e sociais da produção, da reparação e do consumo.

Foi o que sempre me esforcei por fazer compreender enquanto fui o secretário da Secção das Uniãoes na C. G. T., depois de ter sido successor de Fernando Pelloutier na Federação das Bólsas do Trabalho. Testemunham-no os meus relatórios, que reivindicam.

E' o que deve continuar a fazer o secretário actual da Secção das Uniãoes Departamentais, o que occupa o lugar que me fizeram provisoriamente abandonar no inicio da guerra. Talvez lhe consiga melhor do que eu tomar iniciativas úteis, que lhe não serão escamoteadas por uma Comissão Administrativa, a qual não é composta sobretudo de representantes de federações, como era outrora o Comité Confederal. E' o que lhe deixo e o que quero esperar, no interesse geral da classe operária.

Seja como for, as Uniãoes Departamentais continuaram a fazer o que é preciso para fortalecer os agrupamentos operários e desenvolver a consciência dos sindicatos; ellas continuaram a descentralizar e a aperfeiçoar a acção, a educação e a influencia do sindicalismo em França...

São elas os nossos Sovietes! Tudo o que prepara e promette resultados merecerá o esforço das Uniãoes Departamentais no interesse da classe dos explorados, assim como tudo o que pode contribuir para os triumphos das reivindicações sociais do Proletariado.

Organismos de futuro, ellas preparam a Revolução social e preparam para ella, praticamente, homens de escol, que saberão tornar viável, por meio do Trabalho organizado, uma Sociedade nova de homens livres!

Jorge VYETOT

Como lá fora se combate a carestia da vida

Na Inglaterra, parece que devido às providências governamentais, regista-se uma sensível baixa no custo da vida

LONDRES, 6. — As energicas medidas tomadas pelo governo inglês, como resposta às constantes reclamações do publico acerca dos preços elevados dos géneros de primeira necessidade, de artigos de vestuário e outros, que tinham atingido um maximum fabuloso, estão produzindo bellos efectos, notando-se uma pronunciada baixa nos preços marcados nos artigos expostos nas montros.

Uma “toilette” para senhora, por exemplo, custa actualmente menos 2 libras do que há três meses, e um chapéu, que então custava 3 libras e 15 shillings, offerece-se hoje por 2 libras e 15 shillings. As fazendas para fatos de homem manifestam uma baixa considerável: o “velours” para sobretudos, que se vendia a 40 shillings, no principio do verão, está hoje a 25 shillings; pano patente para camisas, desceu de 6 shillings cada metro a 4 shillings. Fatos de mescladum custam 7 libras e meia, em vez de 10 e meia; sobretudos, que no inverno passado custavam 5 libras, compram-se actualmente por 3 e meia. Casacos de inverno, para senhoras, com golas de peles, estão marcados com preços variando entre 8 a 12 libras, mostrando uma súbita baixa de mais de 5 libras.

Os pijamas, que o ano passado custavam 10 shillings e 6 pence, o par, hoje são comprados por 12 shillings; camisolões e calções de lã mostram uma baixa de 5 shillings cada; peigas de lã, que estavam a 4 shillings e 6 pence, estão a 3 shillings e 6 pence, e as luvas, que custavam 12 shillings, baixaram a 10. E', sobretudo, em artigos de vestuário que se produziu esta baixa notável.

Mesmo nos fatos “tailleurs” e outros “costumes” para senhoras, a venda nos grandes estabelecimentos do “West-End”, que há poucas semanas custavam 12 libras, observa-se a importante baixa de 4 libras — estão agora a 8 libras; e capas que custavam 18 libras, estão a 15. Os próprios fregueses adoptaram nas lojas uma attitude mais energética, recusando-se a dar os preços exorbitantes pedidos e “regateando” em vez de ceder, como até aqui.

Um conhecido alfaiate no “Strand” confessou que, devido à grande quantidade de lã acumulada no país, a industria dos lanifícios melhoraria inevitavelmente.

O papel das Uniãoes de Sindicatos na Sociedade Futura

Por sua vez, a comissão federal das Bólsas do Trabalho, num relatório sobre a mesma questão, dizia:

“...A Revolução social deve, pois, ter por objectivo suprimir o valor de troca, o capital que elle gera, as instituições que elle cria. Partimos deste principio: que a obra revolucionária deve ser libertar os homens, não só de toda e qualquer instituição que não tenha essencialmente por fim o desenvolvimento da produção. Não podemos, por consequência, imaginar a sociedade futura senão como “a associação voluntária e livre dos produtores.” Ora, qual é o papel dessas associações?...

...Cada uma delle tem o encargo dum ramo da produção. Um e outro devem informar-se primeiro que tudo das necessidades do consumo, em seguida dos recursos de que dispõem para as satisfazer. Em cada dia, quanto granito é preciso extrair, quanta farinha moer, quantos espectáculos organizar para uma população dada? Conhecidas essas quantidades, quanto granito, farinha podem ser obtidos, quantos espectáculos organizados, no local? Quanto operários, artistas são necessários? Quanto materiais, quanto trabalhadores se devem pedir às associações vizinhas? Como se há de dividir a tarefa? Como se hão de estabelecer os depósitos públicos? Como se hão de utilizar, apenas conhecidas, as descobertas scientificas?

...Conhecendo, em primeiro lugar, a relação em que a produção está para o consumo, as associações operárias utilizam os materiais produzidos ou extraídos pelos seus membros. Conhecendo igualmente a quantidade de produtos que lhes falta e a que ellas possuem a mais, pedem às outras ou as associações que lhes são precisas, ou os produtos especiais que a natureza recusou ao seu solo...

...A consequência deste novo estado, desta supressão dos órgãos sociais inúteis, desta simplificação das engrenagens indispensáveis, é que o homem produz mais, melhor e mais rapidamente, podendo portanto consagrar longas horas ao seu desenvolvimento intelectual, acelerar assim os progressos da mecânica, exonerar-se cada vez mais do trabalho manual penoso e ordenar a sua existência de modo mais conforme às instintivas aspirações para o repouso estudioso.

Assim se elevava cada vez mais o ideal das Bólsas do Trabalho — sem que semelhante ambição possa parecer temerária, a avaliar pelas obras que ellas produziram já.

(Da *Histoire des Bourses du Travail*, de Fernando Pelloutier)

Este relatório da comissão federal das Bólsas é da própria autoria de Pelloutier (ver o folheto há annos editado em português).

Ecos do Congresso de Lião

Saúdação da República Russa dos Sovietes ao Proletariado organizado de França

O proletariado revolucionário da Rússia saúda fraternalmente o Congresso Confederal, reunido em Lião.

Os Sovietes dos operários russos seguem com ardente sympathia e com inabalável confiança o movimento proletário revolucionário no mundo inteiro e as lutas cada vez mais ardorosas empenhadas pelo glorioso proletariado francês contra a desacreditada ditadura capitalista.

Na guerra ignóbil e criminoso imposta pela burguezia feroz à Rússia revolucionária, acham os operários russos um grande conforto moral no pensamento de que estão do coração com elles os trabalhadores do mundo inteiro.

As nossas provações são duras, indizíveis os nossos sofrimentos, mas a vitória da nossa causa é certa. E no entanto a Revolução russa não passa dum começo da transformação universal.

O Proletariado inglês exprimi já a sua inflexível resolução de não mais tolerar o assassinato da Rússia proletária, e o Proletariado italiano já manifestara a sua solidariedade completa com a terceira Internacional de Moscú. Cabe agora a vós, camaradas franceses, preferir a vossa palavra histórica para rematar e aperfeiçoar a obra da Revolução social, iniciada por nós nas condições mais penosas, mais desfavoráveis à reorganização scientifica da produção e da repartição económicas.

Característica da Revolução socialista é ella ultrapassar os quadros duma nação e mesmo dum continente. Pela própria essência da sua classe, o proletariado é um sobre o nosso globo, e o seu triumpho só poderá ser completo e definitivo quando for universal.

Basta recordar que a *Comuna de Paris* foi esmagada pelo militarismo franco-prussiano, graças à inconsistente passividade e à trágica impotência das massas trabalhadoras do mundo inteiro, que não acudiram em socorro de camaradas para sempre imortais.

Mas a obra da Comuna está hoje mais viva do que nunca.

Os sacrificios de vossos pais deram uma seiva magnifica. Por toda a parte se ergue o proletariado consciente do seu direito e da sua força. Por toda a parte ruga a tempestade contra a tirania capitalista. Mesmo nos cegos se abrem os olhos para ver a balança miserável da politica burguezia.

gués pela Brochura Social — “A União dos Sindicatos e a Anarquia”, por F. Pelloutier. Conviem esclarecer, com uma breve introdução, certas passagens d'esta, extracto, especialmente da primeira parte, inserta no nosso numero de 8 do corrente.

Numa verdadeira sociedade comunista, na qual não existia o valor de troca, a produção não se fazia para a troca, não se fazia para a troca de produtos, mas de serviços, entre os individuos ou entre as entidades colectivas, sendo essa troca apenas submissiva a certas possibilidades e capacidades das communs possibilidades e capacidades produtivas e às communs necessidades normais de consumo. Se assim não fosse, mais valeria conservar ou restabelecer o valor de troca, com o seu sinal representativo, o dinheiro.

Sem elle, com effeito, não se poderia obter uma organização económica e cómoda das permittas. A communa, Bólsa do Trabalho ou União local dos Sindicatos, como queiram chamar-lhe, para obter o que lhe faltasse, tendo em vista a troca, teria que procurar, muitas vezes sem resultado, outra communa, por vezes muito distante, que ao mesmo tempo pudessem dispensar o artigo perdido e precisasse do produto offerecido, a não ser que se aceitasse, para deile se servir, uma nova troca com uma terceira communa. Situação antieconomica e absurda, que logo mostraria a necessidade duma valor de troca, apesar dos seus males e paragens.

Numa organização comunista federalista, cada individuo trabalha para a communa, cada communa para a federação de communas ou confederação mundial. Cada entidade, individual ou colectiva, produz, na medida das suas forças, para toda a sociedade, e recebe d'esta aquilo de que necessita para subsistir ou novamente produzir: géneros, vestuário, habitação, máquinas, mão de obra, materias primas, adubos, sementes, etc.

Por meio de pactos livres, é a federação ou confederação que determina a que entidade ou entidades convém confiar uma determinada produção, para maior facilidade do labor produtivo e nos transportes, em attenção a certos recursos e maior abundância do produto; e é ella que estabelece, com a mesma preocupação de economia de forças e de tempo, donde é que cada communa deve produzir, e que o excesso de produtos e donde é que ella deve receber o que lhe falta.

Assim se, por exemplo, a communa de Moura tem, supponhamos, uma excellent e claro que não vai, como na imperfeita organização individualista do commercio actual, a communa a preparar as outras, pelo telefone, telegrapho ou imprensa, se hi alguma que tenha uma máquina de imprimir para dar em troca de azeitão. O que ella faz é trocar o seu supranhum, não offerecendo a federação e participando-lhe a falta que sente; o seu azeitão é remetido aos lugares mais próximos que mais necessitem d'elle, ao passo que a sua máquina pedida lhe é enviada donde mais convier.

Alguns leitores dirão que estamos a repetir as mesmas coisas correntes e banalissimas. Mas essas mesmas coisas se não costumam fazer interpretações, que às vezes proveem até da preocupação de clareza que sentem os pro-agrandistas!

A agitação nos Estados Unidos

220.000 mineiros para a greve
PHILADELPHIA, 12. — As negociações entre os mineiros e os patrões foram interrompidas. A greve declarou-se há no dia 1.º de Novembro e consta que arrastará 220.000 mineiros. — H.

Quem não vê, com effeito, que a burguezia, depois de ter provocado a guerra, é incapaz de garantir a paz? Quem não compreende que os dirigentes capitalistas são incapazes de reconstituir a vida económica, desorganizada e arruinada por culpa sua?

Não é numa colaboração com os lucradores da guerra e organizadores da carestia, que o proletariado há de poder aliviar as suas misérias e pensar as suas feridas. Para a burguezia, colaboração significa dominação.

Nós dizemos precisamente o contrario: só a tomada do poder pelo proletariado pode pôr termo às guerras, afastando as causas delle; só a capitulação da burguezia poderá assegurar o nosso futuro, o futuro da humanidade inteira.

Só o Proletariado, tomando a direcção das forças técnicas do mundo inteiro em communhão com os trabalhadores manuaes e intellectuaes para o bem comum, poderá conjurar a inevitável catástrofe económica.

Sou a hora, nas das ligas capitalistas e nacionalistas, que continuam a devastar a terra, mas da *Associação universal* proclamada pelo Manifesto comunista. Desaba o capitalismo. Ergue-se o sol vermelho do Proletariado.

Viva a Aliança invencível de todos os trabalhadores! Viva a República comunista mundial! Viva a Internacional dos Sovietes! Avante, pela revolução, pela vitória final!

Tal é, no seu texto integral, a saudação dos sovietes russos lida no Congresso da Confederação Geral do Trabalho francesa.

Como já dissemos, finda a leitura desta mensagem, todo o Congresso, electrizado, vibrante, unanime se pôs de pé, entoando a plenos pulmões o hino *Revolução*, numa grande afirmação de fé revolucionária e de admiração pela extraordinária epopeia do povo russo, que o mundo capitalista em péso procura esmagar com todas as forças e todas as armas — a fome, a metralha e a calumnia.

Esperemos, porém, que o proletariado consciente dos países predominantemente se não limite a entoar cantos revolucionários e a jurar uma solidariedade verbal.

Barcos francezes no Tejo

OITAVOS, 13. — Demandam a barra os caça-minas francezes *Marengo*, *Solferino*, *Hantzschowsky*, *Wallyria*, *Flours*, *Bassano*, *Montebello*, *Magenta*, dois dos quaes restando dois navios vindos do norte. — H.

MÃOS

De todas as impressões fugitivas, momentâneas, que me atravessam a mente e logo se somem, perdidas, esbatidas no turbilhão de mil pensamentos diversos da vida moderna, as que mais ideias me excitam, as que mais beleza encerram são as mãos humanas.

Como elas caracterizam o indivíduo! Como elas, nas suas infinitas expressões, desmascaram o hipocrita, se fingem austeras, embelezam o mal, ou são francas quando a boca deturpa a Verdade! Que de sentimentos diversos possuem, que de mundos de coisas purpúreas, que de mundos de coisas harmonicas!

Já mais olvidarei as mãos dum recém-nascido, que eu vi em tempos, minúsculas, quasi artificiais de pequeninas que eram, com os seus deditos nervosos semi-fechados querendo segurar-se à vida que não conhecia ainda; com os seus movimentos automaticos, sem direcção inteligente, como se um engenheiro occulto os impelisse. Reservo-lhe lá de ano a ano alguns segundos para as rever, nitidas plenas de vida, gauchas, agitadas e alitivamente ao ar, procurando a tã o ponto de apoio no vazio. E quando nelas o meu pensamento se detem, essa cadeia sem fim — a associação de ideias — depois de lhes emprestar o brilho fictício da recordação, apaga-as pouco a pouco, dilui-as noutras ideias e, sucessivamente, mãos trágicas e convulsas, mãos acariaciadas, passam, através do meu cérebro em todas as expressões de vida, em que elas mais do que os labios me dizem coisas exactas, precisas, me ciam frases misteriosas cheias daquele encanto que se adivinha mas não se compreende.

Mãos! Tenho-as visto ternas e sinistras, sangrentas e caridosas; há mãos crentes, há mãos duvidosas, há-as ameaçadoras levantadas ao céu apostrofando; há-as místicas, aladas erguidas em prece orando — rememora de subitões da arte orgivo, de uma audaciosa fé, duma crença ardente e pura, subindo duma linha toda espiritual até Deus, até ao vazio, até ao nada.

Também é triste contemplar-las descaídas à Terra-Mãe, à Terra-Ermita, morrendo!

Mãos leves, mãos carinhosas de Mulher! — Da amante que nos deseja, da esposa que nos ama, da mãe, (bem o sabem os que a conhecem) da mãe que nos desculpa os desvarios e nos protege. As mãos duma mulher, mesmo que nos odeie, são sempre lindas, têm sempre algo de atraente que nos seduz, leva, arrasta aos mais contraditórios actos; a hercódica ou a cobardia, ao sacrifício ou à barbaridade.

Há mãos finissimas, habilidosas que na penumbra do incognito ergueram as catedrais de sonho, a voluptuosidade das curvas, a subtilidade dos porticos que esculpiram afilhadas cruces; coloriram os vitrais por onde o sol se cõa numa coloração doce, aquecendo e roburando a frialdade dos marmores brancos.

Por toda a parte eu noto os vestígios da sua passagem no fervilhar e nas sombras azul-teneba duma vida alvissima, na fantasia do desenho, no rutilar das pedrarias e até, infelizmente, no brilho das espadas e no trair dos canhões.

As mãos do artista, do genio que manchoa aquela *pachode*, ou traçou este drama, essas mãos que não conheço, que não sei como produzem, seduzem-me atraem-me como o desconhecido me atrai.

Mário DOMINGUES

TEATRO SÃO LUIZ

A popular e divertida revista

O PÊ DE MEIA

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

o ade acrobático a revista,

Vida cara e difícil

Feijão avariado

O camarada Evaristo Rocha, operário da Construção Civil, comprou ontem uma porção de feijão encarnado, numa mercearia sita na Praça das Flores, 37, que, depois de cozido, verificou estar impróprio para o consumo.

Confirma-se a saída de bacalhau pódre da fábrica do guano

Em consequência das várias queixas de que do guano saíam as escondidas, os generos que para ali eram conduzidos para serem vendidos ao publico, o sr. commissario geral da policia, entendendo tomar as devidas providencias em relação aos chefes Tavares e Violante com vários guardas da investigação e da segurança, a fábrica do guano da Travessa da Fábrica da Pólvora, 73, pertencente à firma Tinoco, Ltd., onde fizeram uma rigorosa busca, e encontraram 12 fardos de bacalhau em mau estado, que acabaram de inutilizar com petróleo, tendo o chefe Tavares averiguado que dali tinham saído várias carroças de bacalhau para outra fábrica na calçada de Coruche.

Em seguida as autoridades foram à fábrica de Francisco Bonito, na rua da Cruz, em Alcantara, onde fizeram o mesmo a uma pequena porção de bacalhau.

Os encarregados destas fábricas negaram que tivessem vendido bacalhau ao publico.

A venda nos Armazens Reguladores

Nos Armazens reguladores dos preços, a cargo da Assistência, foram vendidos ao publico durante o mês de Setembro os seguintes generos:

Arroz 12.200 quilos a \$35; açúcar de 2.6.528 quilos a \$46; idem pilé 1.800 quilos a \$60; azeite 2.400 a \$72; chouriço 130 a \$170; feijão branco 700 a \$30; feijão de mistura 1.240 a \$30; grão 460 a 36; massa 1.410 a \$58.

Desde o dia 1.º até ao fim do mês realizou-se naqueles Armazens a seguinte venda de pescado:

Pescada: 126 quilos a \$65, 28 a \$63, 103 a \$60, 164 a \$56 e 51 a 47; Cachucha: 275 quilos a \$50, 156 a \$48 e 82 a \$46; ruivo: 84 quilos a \$34; chicharro: 68 quilos a \$44 e 37 a \$40.

Desde o dia 7 de Outubro o feijão mistura passou a vender-se a \$24.

Protestos

Um grupo de rurais de Vila Chã, numa reunião recentemente realizada resolver prestar todo o seu apoio material e moral a um movimento geral de protesto contra a carestia da vida.

O Grémio Escolar Socialista de Alfama realiza hoje, às 20 horas, uma sessão de protesto contra a carestia da vida, na sede do Grémio Filhos do Trabalho, Beco de S. Miguel, 10, 1.º.

As eleições suplementares

CEIA, 13 às 18,10. — O candidato a deputado sr. Mariano Martins obteve neste conselho 1.385 votos e o candidato Ribeiro de Melo 15. O auto eleitoral decorreu sem nenhum incidente.

Tentativa de suicídio

No banco do Hospital de S. José foi feita a lavagem do estomago a Eduardo da Cunha Pereira, de 25 anos, carteiro, morador na rua do Livramento, 64, que tentou suicidar-se.

Em França

Fala o sr. Clemenceau com aplausos do Senado... e reprovação dos Povos que não o acreditam

PARIS, 11. — A respeito do tratado de paz o sr. Clemenceau disse no Senado que eram necessárias as criticas e que não devia ficar na sombra mas desejava que se fizesse o balanço entre as censuras e os elogios.

O tremendo cataclismo que se desencadeou sobre o mundo não podia terminar por uma simples página de escripta, que nós assinamos, indo em seguida dormir. Isso não é possível sem vigilância, e essa é a mesma vida que a isso nos condena (aplausos); a obra da conferência de Haya cresceu e veio a dar na Sociedade das nações, mas esta saiu da guerra. Esperamos a guerra com a Alemanha desde meio século; os franceses eram unânimes nestas duas ideias: nunca provocar a guerra, mas a guerra virá necessariamente e nós sofreremos todo o peso dela. Depois da aliança com a Rússia, cujas vantagens e inconvenientes agora conhecemos, voltamos para a Inglaterra, ocupada em conquistar o mundo, ocupação a que ela voltou, talvez mesmo antes da assinatura do armistício, mas devemos reconhecer os esforços que fizeram os povos livres (aplausos). O mundo é bastante grande para que nele não haja lugar para a França. A Inglaterra resolveu intervir depois da invasão da Bélgica. Agora existem tratados, pois os representantes dos nossos admiráveis soldados encontraram-se um dia reúnidos para converter, no sentido mais amplo da palavra, esta grande vitória e dar a cada um a parte a que tem direito. O sr. Clemenceau justificou o segredo da conferência e não admisso dos parlamentares. — H.

Já não é sem tempo

PARIS, 12. — Um decreto publicado nesta data levanta o estado de sitio que foi declarado durante a guerra em toda a França e na Algeria. Outro decreto determina que a lei reprimindo as indiscreções da imprensa deixará de vigorar desde a proclamação daquele decreto. — H.

Desordens e agressões

No posto de socorros da Cruz Vermelha, no Terreiro do Paço, receberam curativo: José da Costa, de 22 anos, trabalhador, morador no Campo Grande que ali se enforcou em desordem com outros indivíduos, ficando ferido com uma facada na cara; António Pereira, de 31 anos, trabalhador, residente na rua do Vale de Santo António, 25, que na mesma rua, envolvendo-se em desordem com um outro individuo que diz não conhecer, ficou ferido com uma facada no braço esquerdo.

No Banco do Hospital de S. José foi pensado Isidoro Maria Mota, de 27 anos, residente no bairro de São João, de 27 anos, J. M. C. que, ao passar pela travessa de S. Domingos, foi agredido com uma pedrada, ignorando por quem.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação dos Trabalhadores de Transportes de Mar e Terra. — Atendendo a que a Federação Nacional Marítima, falhando ao compromisso tomado em Coimbra perante o II Congresso Operário Nacional, convocou exclusivamente as classes marítimas para reúnem-se hoje, para resolverem se deve ou não fazer-se a fusão de ambas as federações, foi deliberado adiar-se para o próximo sábado, 18, às 21 horas, a reunião de delegados que devia efectuar-se ontem. Mais uma vez se apela para a classe de transportes de mar e terra, a fim de se fazerem representar na referida reunião.

Canteiros e Cabouqueiros de Montelavar. — Reuniu no domingo, conforme estava anunciado, a assembleia geral, para tratar de assuntos que diziam respeito ao funcionamento da Associação, tendo sido resolvido que a nova direcção ultimamente eleita, tome posse no próximo sábado, 18, em assembleia marcada para esse dia, sendo convidados todos os membros da antiga direcção a dar contas à nova gerência.

A seguir, o delegado que foi ao Congresso Nacional da Indústria, e ao Congresso Nacional Operário, expor o que foram esses Congressos e o que ali foi aprovado, sendo o seu relatório aprovado pela assembleia. O delegado da Federação, expoz as vantagens dos Congressos, e que todos os trabalhos ali debatidos servirão para conquistarmos mais um passo no caminho do futuro.

Demonstrou a utilidade das nossas Bólsas de Trabalho e Caixa de Solidariedade, assim como da Organização Sindical do Trabalho, (Conselho Técnico), incitando todos os trabalhadores da região a ingressarem no seu sindicato.

Foi alvitrado também que em breve se iniciassem os trabalhos para a construção da sede social da mesma Associação, que tem terreno próprio para tal.

Sessão de Palma. — Em virtude de se ter realizado ontem na sede uma sessão comemorativa do assassinato de Ferrer, ficou transferido para quinta-feira a sessão magna anunciada para ontem. Em vista da importância e urgência do assunto a tratar é conveniente também convidado o Sindicato Unico Metalurgico a enviar delegados. A comissão administrativa lembra também aos associados que recebe qualquer reclamação todas as terças e sextas-feiras.

Marceneiros. — Reuniu ontem novamente a comissão organizadora do Sindicato Unico das Classes Mobiliárias de Lisboa, que tomou conhecimento de vários expedientes dando-lhe o devido destino.

Nomeei delegados a várias assembleias que se realizam esta semana pré-organização do Sindicato Unico, notificando a todos os sindicatos da industria, que os delegados desta comissão devem ser pedidos para falarem nas respectivas assembleias, por meio dum officio, ou pela Bataha, a fim desta comissão poder nomear os delegados, e não se dar o facto dos mesmos não poderem assistir, por terem outros afazeres na organização.

Lembra também ao Sindicato dos Cesteiros a necessidade de nos comunicarem, o nome dos delegados dessa classe a esta comissão.

As sub-comissões de vigilância tem constatado com máguia que officinas há, onde se encontram carpinteiros a trabalhar horas suplementares o que muito vem prejudicar a acção a desenvolver. Resolveu officiar ao Sindicato dos Carpinteiros Civis, a fim de que isso se evite.

Convidam-se os camaradas que fazem parte das sub-comissões de vigilância a comparecerem hoje, à hora e nos locais combinados, a fim de se desempenharem da sua missão.

A's 21 horas devem reunir os mesmos camaradas na sede do sindicato com mais alguns camaradas que desejam fazer parte de sub-comissões.

Ferrovitários da C. P. — (Grupo de Solidariedade Humana). — Na reunião extraordinária deste grupo foi aprovado um voto de luto por as camaradas de Santarém pelo interesse manifestado e que continuam evidenciando na angariação de donativos a favor dos feridos e suspensos por motivo do ultimo movimento, patenteando, assim, que não se esqueceram daqueles que se sacrificaram pela classe e são victimas do potentado C. P. A primeira lista daquelles camaradas representa a importancia de 55900 que já deram entrada no cofre deste Grupo.

Sindicato Unico Metalurgico. — Realizando-se depois de amanhã, na sede deste sindicato, rua da Esperança, 204, 2.º, pelas 21 horas, a sessão de inauguração do Curso de Esperanto a cargo da Sociedade Esperantista Operária «Lisbona Verda Stelo», convidamos a assistir a este acto os Sindicatos Operários, as Federações de Industria, U. S. O. e todas as colectividades operarias a quem deve interessar que em todo o Universo os povos se venham a compreender por um só idioma.

Equamente se convidam todos os camaradas que estão inscritos e bem assim aqueles que se queiram inscrever na qualidade de metalurgicos e sindicalistas a isso tem direito, prevenindo-se que as lições são às quartas e sextas-feiras. O Sindicato Unico Metalurgico espera que os organismo operários se façam representar para maior brilho ao acto.

Por um lapso que só é desculpavel na pessoa por quem foi redigido o convite para as reuniões das especialidades da metalurgia: não foi incluída a especialidade dos latoeiros; pelo que o secretariado pede desculpa prevenindo-se que a classe deve reunir com o mesmo fim, na proxima 2.ª feira 20 do corrente pelas 21 horas na sede rua da Esperança 204 2.º.

Pintores da Construção Civil. — Reuniu ontem em assembleia magna para apreciar a campanha de difamação feita pelo jornal O Combate contra a Bataha, órgão do proletariado português.

Tendo-se convidado a comparecer a esta sessão um representante daquele jornal, e visto ele não comparecer, resolveu-se convocar nova reunião para o dia 22 do corrente e officiar-se directamente áquêle jornal. Mais foi resolvido lançar um voto de protesto contra a reacção que levou a effeito o assassinato do grande propagandista da emancipação da humanidade que foi Francisco Ferrer e contra a perseguição que o governo português está exercendo contra a organização operaria.

Cerâmicos e Artes e Correlativas. — A direcção deste sindicato faz saber que o nosso camarada Acácio Pacheco esteve ontem no gabinete do mesmo, a prestar contas, não o tendo podido satisfazer antes, por este se encontrar durante esse tempo doente.

CONVOCAÇÕES

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio — Zona Sul. — Esta Federação realiza amanhã, pelas 21 horas, uma reunião extraordinária juntamente com a comissão mixta das Associações, a fim de tratar da questão das 8 horas de trabalho e para deliberar o caminho a seguir em face da medida de protecção que os governantes dão aos comerciantes, assambradores e... patriotas.

Federação da Construção Civil (Conselho Técnico). — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa para tratar de assuntos de importância.

(Comissão Escolar). — Os delegados desta comissão reúnem hoje, pelas 21 horas, para se occuparem da abertura do ano lectivo e da nomeação definitiva duma comissão administrativa, visto a que foi nomeada ser provisória, e não se estarem nela representados metade dos sindicatos aderentes. A inscrição dos alunos está aberta nos sindicatos até ao fim do mês corrente.

Estofadores e Decoradores. — E' convocada para hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, sendo a ordem dos trabalhos a seguinte: eleição de cargos vagos e nomeação de uma comissão para cooperar no parecer sobre o Sindicato Unico.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa. — E' convocada a assembleia geral para o dia 16, às 19,30 horas, a fim de que o delegado ao Congresso de Coimbra, companheiro José Pereira Pimentel, informe do que se passou no Congresso, e tratar de algumas reclamações do pessoal.

Funcionários e assalariados do Estado. — E' convocada para hoje às 20 e meia horas na sede da Associação do Pessoal do Arsenal do Exército, a assembleia de delegados, os quais se devem fazer acompanhar do carimbo dos respectivos sindicatos a fim de se proceder ao cancelamento de um documento importante que vai ser entregue ao governo.

Reúne também a comissão nomeada na assembleia magna que se effectou na Caixa Económica Operária.

Roga-se a comparencia do camarada Manuel Inês.

Caixeiros. — Convidam-se a comparecer hoje, pelas 20 horas, neste sindicato, todos os camaradas que foram convidados por meio da Bataha, na passada sexta-feira, para se resolverem, de comum accordo, um assunto de maior interesse colectivo.

Continuam abertas as matrículas para as aulas que esta colectividade mantém e que são: Instrução Primária (1.º e 2.º grau), português, francês, inglês, commercio e caligrafia.

A inscrição está aberta todos os dias das 21 às 23 horas.

Carrageiros. — A assembleia geral reúne hoje, às 21 horas, para tratar da situação dos nossos camaradas em greve na Companhia Nacional de Moagens, e para apreciar o relatório do delegado ao Congresso de Coimbra, e outros assuntos de interesse para a classe.

Cabouqueiros e Fabricantes de Cal. — Reúne em assembleia geral, hoje às 20 horas.

Serventes de Pedreiros e Estudadores. — São convidados os camaradas delegados deste sindicato aos congressos ultimamente realizados em Coimbra, a reúnem-se, hoje, 14, pelas 21 horas, na sede deste sindicato.

Manufactureiros de Calçado. — E' amanhã pelas 21 horas que se realiza a sessão de protesto contra as perseguições movidas à classe operaria, para o se que convida esta a comparecer. Farsão-se representar a U. S. O. e comissão pró presos.

Sindicato Unico Metalurgico. — Reúnem hoje, pelas 21 horas, os forjadores, serralheiros e ajudantes.

Em Espanha

A festa da raça espanhola

MADRID, 12. — A fim de comemorar a descoberta da América e celebrar por tal motivo a festa da raça espanhola, realizaram-se hoje diversas solenidades officiais e entre ellas uma brilhante festa espano-americana na câmara municipal sob a presidência do rei e com a assistência do governo, representantes das repúblicas sul americanas e grande numero de intelectuais. A' noite deve haver soírée de gala no Teatro espanhol. — H.

MADRID, 12. — Durante a festa officia que hoje se realizou na câmara municipal para celebrar a festa da raça espanhola foi assinado um decreto determinando que em 1920 ou 1921 se celebre o anniversario do navegador Fernão de Magalhães.

No Necrotério

Deram entrada no Necrotério Silveiro Martins, 17 anos, natural de Cabo Verde, residente na calçada de S. Francisco, 6, 2.º, que se suicidou; Maria da Conceição, 62 anos, residente na Quinta do Vilaca, a Chelas, que ali faleceu sem assistência; Fernando Alexandre, que faleceu no hospital do Régio, vítima de um desastre na fábrica Inglesa, em Braco de Prata. Hoje effectua-se a sua autopsia.

Sob a presidência do juiz auxiliar e peritos Drs. Asdrubal de Aguiar e Santana Rodrigues, effectuaram-se ontem as autopsias de Manuel Caetano, que faleceu no hospital victima de agressão; de Simão Batista, que também faleceu no hospital de S. José, victima de desastre na estrada de Sacavem, e de João dos Reis, industrial, residente na rua da Bempostinha, 10 2.º, que faleceu subitamente na estação do Rossio.

Teatro Apolo

Ultima e definitiva semana da incomparavel revista Libre corrida.

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Faleceram ontem e sepultam-se hoje as seguintes pessoas:

—Segundo telegrama recebido no ministério da marinha, sabe-se que faleceu o conselheiro geral de Portugal em Pretoria, capitão de mar e guerra sr. João Miguel Rosa.

União das Juventudes Sindicalistas.—Pe-de-se a comparação de todos os delegados, hoje, pela 2.ª vez, a fim de se tratar de assuntos de máxima importância para este organismo.

Núcleo Central.—Pe-de-se a comparação do conselho administrativo e juntamente o conselho fiscal para passarem o respectivo balançete.

♦ ♦ ♦

Candidatos a condutores de máquinas

Realizaram-se ontem as inspeções dos candidatos a condutores maquinistas, as quais continuaram hoje na Escola Naval.

Manufactureiros de calçado

Precisam-se para obra de homem e saia

Revista da Manhã, 22 de Agosto, 1934, p. 1.

Movimento Marítimo

Entradas em 13

Vapor norueguês "Solaas", de Malaga;
vapor inglês "Victoria", de Constantinopla;
esquadilha espanhola de 3 caça-minas, e 3
anêmbios; barca espanhola "Armando" de
Valparaíso; escuna portuguesa "Creoulia",
da Terra Nova.

Salidas

Vapor inglês "Castor", para Liverpool;
vapor holandês "Castor", para Smyrna;
cassio francês "Marguerite", para Icaomp;
halupa espanhola "Lifares", para Sevilha;
vapor inglês "Magdeburg", para Liverpool;
vapor americano "Charles", para Haiti.

TEATROS & CINEMAS

Réclames

Pela penúltima vez vai hoje a scena no
faccional, a interessante peça *O Encontro*,
que tanta concordância ali tem, jurado, e
que retrata de scena em pleno êxito, para
de ser adiada a inauguração da época de

verno, no elegante teatro.

— Mas não se esqueça que o Teatro Apolo representa a festejadíssima revista *O Pé de Moleiro*, o maior êxito teatral de que há memória, e não deixe de ir às noites de paz, encher o teatro São Luis, e quando o ponto de reunião de uma Lisboa.

— Há aqui, também, o lotocão para a primeira noite do mês de 20 milhões de réis, que se dá época de inverno o Teatro Apolo, no dia 17.

— Os principais papéis femininos estão a cargo das atrizes Francisca Martins, Dora Leite, Flora Dyson, Deolinda de Macedo, Maria de Sousa, Alice Figueira, Clara Baptista, Ilda de Calvalho, Sofia de Sousa, Talina Lopes.

— Querem assistir a um *Chô das Cinco*, e não se esquecerem de ir ao teatro, porque o funciona uma reparação e reguladora de creves? Vão a *Paz Armada*. Querem encher o teatro de uma verdadeira? Vão ao Avenida. Querem uma verdadeira, e não se esquecerem para das as tristezas.

— Há aqui, também, o lotocão para a primeira noite de hoje, no Eden, dois espetáculos de 20 milhões de réis, e não se esqueça das novidades incluindo o sensacional número de 21 de guitarristas, acompanhados

O segundo espetáculo será constituído pela **Caista Suzana**, a alegre opereta no que Cremlim de Oliveira na protagonista tem a mesma aplicação.

—Lúcia Simões, a inequalível artista, é das as noites, no Ginasio, alvo duma masterização instintiva pela forma brilhante e bem enfiada de ser protagonista de **dama branca**. Hoje repetirá a interessante peça, indo também a scena, **Leitura e escrita**.

—Logo o elenco do teatro da Trindade, sob o direcção artistica de Augusto de Azeite, inaugura a sua época de inverno d'as de amanhã com a peça de Kistemann, **o terrível**, de autoria de José Saramago, destacando-se os distinctos actores, **António Pinheiro** e **Carlos Santos**, mestres da escola oficial, já pelo seu talento já pela sua grande compreensão da linguagem, tal como esta neste teatro a certeza de um tipo seguro.

ARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 — "Amor de Perdição".
SAO LUIS — A's 21, 25, 30 — "O Pé de Moira".
GINASIO — A's 21, 30 — "A Dama Branca".
Leitura e escrita".

AVENIDA — A's 21, 25, 30 — "Paz Armada", vista.

ESCALA — A's 20 — "Aqui d'El-Rei", revista, de 1920. A Caista Suzana", opereta.

SAO PAULO — A's 20, 25, 30 — "A Mulher Corrida".

COLORADO DOS RECREIOS — Animatógrafo e variedades.

SAO LO FÓZ — A's 20, 30. — See Hee — Tom

OLIMPIA—Animatógrafo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatógrafo e con-
certo.
CHIADO TERRASSE—Animatógrafo e
concerto.
SALÃO DA TRINDADE—Variedades e
animatógrafo.
SALÃO IDEAL—Animatógrafo.—A's 20,30
CHANTECLER—Animatógrafo, lutas laia-
les.
TEATRO RECREIOS DA GRACA.—
domingo e segunda feira as 21,20 ho-
ras, últimas representações da "Miss No-
va das Variedades do Cinema Celestial".
SALÃO DOS ANJOZ.—A's 21,15 feiras,
sábados e domingos, animatógrafo.
CASINO RECREATIVO DO MONTE.—
as quintas feiras e domingos, patinagem,

PROMOTORA—Especiçães e condições
domingos, segundas e quintas feiras.

...á brilhante, alfinada de enfeites e
ndas, de vidrilhos e de borlas, de plu-
as de cores já murchas, de madeiras
ras, de tranças pretas e de reflexos
diamantes. E todos estão no seu
sto de combate, novos e velhos, pri-
ntantes de resto imberbe, veteranos
cabelos grisalhos, ingenhos que se
exam lídrid e elegantes audaciosos:
eguldações sociais, situações falsas,
desprezados, sensualismos baixos,
cloropácoras torpes, todas as flores cor-
ripadas que nascem, se confundem,
necem e vivem nesta montureira pa-
tense.

...para esta atmosfera, correndo de

ção, de iniquitações de uma catástrofe de profumistas, que nós vamos agora todos dias. Durante o dia, as idas a casa e as costureiras, ao *Bois* e às corridas; à noite, os restaurantes, os teatros, as reuniões galantes. Por toda a parte, deste mundo especial se expõe, era to verem-nos aparecer; éramos mesmo muito bem acolhidos por causa da beleza de Juliette, em que já começava a falar, e dos seus vestidos que exavam a inveja, a imulação e a inveja das mulheres. Raras vezes comíamos em casa. O nosso apartamento só quasi nos servia para gabinete de *toilette*. Juliette, mais de vestida, tornava-se intratável e quase feroz. A ruga da fronte cortava a pele como uma cicatriz. Flava palavras sacudidas, irritadas, pa-
a extremos de destruição.

(Continua...)

"A BATALHA"

DIÁRIO OPERÁRIO DA MANHÃ

Redação e administração

CALÇADA DO COMBRO, 38-A-2.º

Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico—Talhada—LISBOA

ASSINATURAS

Pagamento rigorosamente adiantado

Lisboa: 1 mês, \$60—Portugal, Ilhas, Colónias e Espanha, 3 meses, 1\$70; 6 meses, 3\$40; 1 ano, 6\$80. Territórios da União Postal: 6 meses, 5\$20; 1 ano, 10\$40.

Não se aceitam pedidos de assinatura que não venham acompanhados da respectiva importância.—A despesa da cobrança que tiver de ser feita pelo correio é aumentada ao preço da assinatura

ANÚNCIOS

Recebem-se, bem como reclamações, avisos, comunicados e qualquer outra publicação idêntica, aos preços da tabela, na administração da Batalha, nas agências Havas, Bastos & Gonçalves, Americana, etc.

Comunicados e anúncios, quando contenham acusações a particulares ou relativos à vida privada seja de quem for, não se publicam, reservando-se o direito à administração de A Batalha de recusar anúncios ou qualquer outra matéria paga quando, por motivo de ordem moral, entenda dever recusar.

A cargo do anunciante o imposto de selo, 2 centavos. Aceitam-se anúncios de todo o país, ilhas, colónias e estrangeiro.

TABELA DE PUBLICIDADE

Artigos, reclamações e comunicados, 3.ª página, cada linha..... \$30 Na 4.ª página..... \$08 Anúncios por contrato, abatimentos especiais.

Boletim de trabalho: anúncios até 3 linhas, por intermédio das associações ou seus sindicatos, procurando emprego, gratis.

De Precisa-se trabalhadores ou empregados, 8 centavos cada linha. Comunicados e anúncios de Associações, Cooperativas e outras organizações de carácter operário, preços excepcionais.

A marcação dos anúncios é feita pelo linômetro de corpo 6.

Quereis fazer economias?

COMPRA NA

Louçaria do Póço Novo

Louças esmaltadas, vidros, jarros, candieiros, faianças, porcelanas, etc., etc. Serviços de jantar e almoço em faiança e porcelana.

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico.

Apesar dos preços resumidos marcados nos artigos, os leitores de A Batalha, tem o desconto de 6% (sendo 3% a favor do jornal).

Satisfazem-se encomendas para a província — ilhas e colónias —

Largo do Póço Novo, 22—Lisboa

(junto da C. do Combro, defronte da Palmeira)

SIFILIS

Grande escolta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da. Imunidade do sangue. Condições de higiene e tratamento. Tratamento de todas as doenças por meio de ervas. Pacote, 600 reis. Traveira da Oliveira, 21, rua do-chão, direito, à Estrela.

Banco Português e Brasileiro

SEDE

Rua Augusta, 34—Lisboa

FILIAL

P. Almeida Garrett—Porto

CAPITAL:

Esc. 10.000.000\$00

RESERVAS:

Esc. 7.905.000\$00

Agentes em todo o país

Depósitos à ordem e a prazo em moedas portuguesas e estrangeiras

Compra e venda de câmbios

Correspondentes em todas as principais praças do mundo

Operações bancárias de todos os géneros

Cartas de crédito e circulares sobre todos os países

PAPELARIA

Viúva de Manuel da Costa Marques & C.ª Limitada

Rua do Ouro, 36

Telefone 2.676-C.

COMPLETO SORTIDO DE ARTIGOS PARA ES-CAITORIO

TUBO do chumbo novo para Agua e Gás.

Tubo de ferro fundido para algerozes de 4".

Zinco em barra para galvanização de cavilhas. Aço francês especial para minas 1" 1/4 oitavado.

Rodas Decauville novas.

Prancheta de ferro 1" X 3/16.

Meia cana 1" 1/2 X 1/2.

Folhas novas de molas.

Vergalhão de ferro novo 1" 3/4 quadrado.

Ferragem diversa para navios.

Paus de carga.

Um motor a gaz pobre completo Steopart 30 HP.

Serra circular com mesa de ferro.

Uma ventoinha 7" 3/4.

Duas enfardadeiras para palha.

Uma enfardadeira para cortiça.

Madeira para caixas de exportação.

Tabaco diverso.

Oimento marca TE-NAZ.

Carboreto A e B.

Vende: A. B. dos Reis.

Cais do Sodré, n.º 52—Tel: C. 4317.

TRABALHADORES:

Lêde A Aurora

Quinzenário de propaganda libertária

Redacção e administração

RUA DO SOL, 131

PORTO—PORTUGAL

A' venda nos quiosques, tabacarias e na administração de A Batalha.

Boa ocasião de comprar barato

Só na SAPATARIA BRASIL ou ROYAL na

Rua da Madalena, 206 a 208 e 210 a 22

é que todos devem comprar o seu calçado com economia

e bom acabamento

SEMPRE SALDOS!

Sortimento de calçado para homem, senhora e criança

DESCONTOS A TODOS OS OPERARIOS

OURO!!!

Mais barato e não se paga feição—Só milagre!!!

OURO

Comprem na conhecida e acreditada casa Paiva & Fraga.

Ha sempre grande sortido de cordões, correntes, anéis, alfinetes e mais objectos em 2.ª mão renovados com pouco feição.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto à Osea das Galoas

TELEFONE 3676

Tuberculose, anemia, falta de forças e de apetite: Nucleo-calcina

Farmácia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

Lisboa 476

Calçado Barato Só vende o

CANDEIAS

INTENDENTE (defronte do chafariz)

Jesus na Guerra

O mártir de Golgota volta à terra, a observar os frutos produzidos pela sua propaganda revolucionária, há perto de dois mil anos efectuada. Encontra a guerra, o massacre, a pilhagem, a violência. E de novo recomeça predicando a fraternidade, o desinteresse. Os homens de agora, tão bons como os de outrora, não o compreendem. E Jesus morre, uma segunda vez, na apostolado sublime que o impulsiona. Tal é o motivo da fantasia de Adrian del Valle, fantasia concebida em intuitos de evangelização revolucionária e emancipadora.

Jesus na Guerra

Um elegante volume, artisticamente agasalhado na capa, claramente impresso, bom papel.

PREÇO \$50 centavos

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Perfeito de Carvalho

NOTAS

COMENTÁRIOS

Preço \$30

A' venda em todas as livrarias e na Administração de A Batalha.

Fósforos

Ficam avisados os srs. revendedores de fósforos de que podem dirigir directamente os seus pedidos: No norte do País, aos Revendedores Gerais:

Alves Macedo & Borges, S.ª

67, Rua do Bomjardim, 69—PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais:

Nogueira Marques & C.ª

Rua da Alameda, 92—LISBOA

sendo os preços por caixote de 3.600 caixinhas (25 grozas):

Fósforos de enfeite 36\$00 ou \$01 por caixinha; ditos Amorfos, 72\$00 ou \$02;

ditos de Cera Comum, 72\$00 ou \$02;

ditos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de caixote), 36\$00 ou \$04; ditos de Cera de Luxo n.º 2 (quarto de caixote), 27\$00 ou \$03 por caixinha, com o desconto legal de 100/0, seja qual for o número de grozas pedidas.

Quaisquer queixas acerca da demora da execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto, devem ser dirigidas à Companhia Portuguesa de Fósforos, rua de S. Julião, 139—LISBOA.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco do Arco do Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

CASA DE FERRO VELHO preferir sempre esta casa

Estrada de Saravem, 84 (Arroios)

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima.—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

AVISO AO PUBLICO

Apeadeiro de Pinheiro de Lafões

Segundo comunicação dos Caminhos de Ferro do Valle do Vouga a partir do dia 1.º de Outubro de 1919, é elevada a categoria de Apeadeiro, a paragem de Pinheiro de Lafões, ficando habilitada a todo o serviço de passageiros, bagagens, grande e pequena velocidade.

As distancias quilométricas de aplicação são as que constam do quadro de distancias quilométricas daquelle Caminhos de Ferro, em vigor desde 1.º de Abril de 1914. O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

A BATALHA em Braga Vende-se na BARBEARIA RIO.—Rua da Sé, 87.

Serralharia Artística

Vicente Joaquim Esteves

TRABALHOS ARTÍSTICOS EM FERRO FORJADO

Construção e montagem de vigamentos e coberturas metálicas

Fabricante de cofres e portas fortes à prova de fogo

RUA DAS AMOREIRAS, 92—LISBOA

Telefone 1412 (Norte)

Biblioteca de A BATALHA**LEITURA QUE RECOMENDAMOS**

Adrian del Vale — Jesus na guerra.....	\$50	Krapotkine: Os bastidores da guerra.....	\$03	Tolstoi: A próxima revolução.....	\$30
Albert — O amor livre.....	\$50	A conquista do pão.....	\$50	A escravidão moderna.....	\$40
Alfredo N. Dias — A Razão (poemeta social).....	\$05	Palavras dum revoltado.....	\$50	Pão para a boca.....	\$20
Berthelot — Evangelho da Hora.....	\$05	A grande revolução (2 vol.).....	\$100	Acloero.....	\$30
Carvalho — Nem Deus nem Diabo.....	\$30	Em volta duma vida.....	\$105	Varrennes — O terrorismo em França.....	\$70
Claro — Oração da fome.....	\$18	A anarquia — Sua filosofia, seu ideal.....	\$20	Zola: A taberna (3 v.).....	\$120
Dufour — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.).....	\$100	Landauer — A Social Democracia na Alemanha.....	\$02	A obra (2 v.).....	\$80
Delaisi — Os financeiros, os políticos e a guerra.....	\$05	Leone — O sindicalismo.....	\$50	A terra (2 v.).....	\$80
Delessalle — A Confederação do Trabalho.....	\$03	Libertas — O rei e o anarquista.....	\$03	A alegria de viver (2 v.).....	\$80
E. Silva — Teatro livre e arte social.....	\$05	Lima (Adolfo): Educação e ensino.....	\$40	Loures.....	\$105
Etievant — A minha defesa.....	\$05	O movimento operário em Portugal.....	\$20	A SEMEITEIRA — 4.º ano e até ao último número da 1.ª série, 16 números, 128 páginas de sociologia, biografia, gravuras, etc.....	\$30
Gorki: Os vagabundos.....	\$40	Malatesta: Em tempo de eleições.....	\$02	Os 4 primeiros anos da 2.ª série, 1916-1917, com 61 e variada colaboração, canções revolucionárias com música, trovas sociais, teatro, gravuras, etc., além de 400 receitas, fórmulas e conselhos, um volume de 384 páginas, solto.....	\$50
Os degenerados.....	\$50	Entre camponeses.....	\$10	Os 4 anos da 2.ª série (1916 a 1919) 656 páginas.....	\$100
Scenas de família.....	\$50	A política parlamentar no movimento socialista.....	\$02	FOTOGRAVIAS (em papel couché), de Bakunine, Berthelot, Caifero, Darwin, Faure, Ferreira, Gorki, Lorenzo, Morris, Proudhon, Reclus, Sudermann, Stepaniak, cada.....	\$02
A mãe.....	\$65	Marx — O capital.....	\$50	O Zê (Número comemorativo do 1.º de Maio 1919).....	\$02
Na prisão.....	\$40	Mojinari — Problemas sociais.....	\$25		
Os ex-homens.....	\$30	Nordau: A mentira religiosa.....	\$20		
Grave: A sociedade futura.....	\$50	As mentiras convencionais da nossa civilização (2 vol.).....	\$50		
O indivíduo e a sociedade.....	\$50	Prat e Briand — Sindicalismo e greve geral.....	\$25		
A anarquia — Fins e meios.....	\$105	Ribeiro — O sentido de viver (versos).....	\$40		
Hamon: Psicologia do militar profissional.....	\$50	Roland — A Rússia Nova.....	\$10		
Psicologia do socialista-anarquista.....	\$50	Salgado — Mentiras religiosas.....	\$45		
Socialismo e Anarquismo.....	\$25				

Satisfazem-se todos os pedidos destas e de outras publicações, quando acompanhados das respectivas importâncias, e dirigidos à administração de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º LISBOA—PORTUGAL